

## Editorial

Vol. 18, nº 02 – julho a dezembro de 2024

Este número, correspondendo ao segundo semestre de 2024, encerra um ciclo honroso de nossa Revista Agricultura Familiar, a RAF, com a estimulante informação de ter se classificado ascendendo do nível B2 para A3, coroando os esforços e o rigor seguido pela editoria executiva, conselho editorial e todos os seus colaboradores. Este reconhecimento compromete muito mais ainda o corpo de nosso periódico com a manutenção e expansão da qualidade do seu trabalho. A satisfação de contar com intelectuais engajados na pesquisa, na formação de quadros e em ações de desenvolvimento se redobra e obriga a que se busque maior organização e mobilização de pessoas interessadas no desenvolvimento da agricultura de base familiar, agroecológica e inserida nos critérios de práticas da sustentabilidade do meio ambiente, na justiça social, economia solidária e comportamento político ético e inclusivo.

Os artigos que compõem este número vêm eivados dos princípios norteadores do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, o INEAF. Inicia com o texto intitulado “Ecovilas: História, práticas ecológicas e a busca por uma ‘nova’ economia” de autoria de Sabrina Braide Tartaglia e Fabricio Pereira da Silva, produto de exercício acadêmico em nível de graduação, demonstrando o envolvimento de jovens na produção acadêmica associada aos seus mestres e no pensar formas diferenciadas e contemporâneas de convivência com a natureza.

O segundo artigo, “Mapeamento dos agricultores orgânicos certificados no Sistema Participativo de Garantia Sul de Minas e sua logística de distribuição de produtos”, tem como autores Felipe Facci Inguaggiato, Jonas Campos Francisco, Sérgio Pedini, Aloísia Rodrigues Hirata e Fernando Antonio de Pádua Paim”, demonstra o cuidado que vem se tomando para a compreensão do universo dos agricultores orgânicos no país tanto quanto do estabelecimento de controles formalizados para que suas práticas possam ter reconhecimento certificado e avalizado por organismos habilitados para essa finalidade.

Dando continuidade a este número, o texto produzido originalmente de uma dissertação de mestrado de Márcio Pureza Paixão em parceria com Renato Linhares de

Assis, é intitulado “Assistência Técnica e Extensão Rural agroecológicas no Estado do Rio de Janeiro a partir de contrato de prestação de serviços” analisa os esforços para inserção dos agricultores agroecológicos nas políticas públicas atinentes a esse enfoque, revelando acertos e contradições no encaminhamento desses procedimentos e incitando à reflexão crítica sobre o tema abordado.

Acompanhando a inserção no mercado de quadros formados com perfis adaptados aos desafios do presente e o que poderão ser os cenários dessa atuação é que Amanda Lanna Corrêa da Silva, Gardenia Pantoja Lima, Iná Camila Ramos Favacho de Miranda e Philippe Jean Louis Sablayrolles oferecem uma reflexão sob o título “Perspectivas profissionais dos egressos de Bacharelado em Desenvolvimento Rural INEAF/UFPA: panorama do mercado de trabalho”.

Baseados em análise feita a partir de dados coletados no Centro Oeste, e sob o título “O território quilombola da Ilha São Vicente em Araguatins, Tocantins: desafios para a produção agroecológica”, Lana Costa Ferreira, Emerson Bruno Galvão Silva, Vitoria Gleyce Sousa Ferreira e Matheus Gomes Moreno se debruçam sobre aspectos antropológicos e socioeconômicos dessa comunidade tradicional, refletindo sobre sua complexidade e contribuições aos desafios que se colocam no debate entre ancestralidade e modernidade.

Como se pode concluir desse conjunto de textos, eles cobrem parte significativa da geografia brasileira, com abordagens que vão da Amazônia ao Sudeste do país, passando pelo Centro Oeste, ilustrando a afinação de temas e interação entre intelectuais debruçados sobre a complexidade da agricultura familiar no país.

Uma resenha de autoria de André Carlos de Oliveira Rocha sobre o livro de Roseli Caldart “A construção histórica do conceito de metabolismo e a Agroecologia” publicado pela Editora Expressão Popular, em São Paulo, em 2024 vem como proposta de leitura teórica e conceitual, encerrando esse volume. Desejamos a todos os leitores e colaboradores um muito bom proveito com os cumprimentos dos que fazem acontecer este periódico.